

Flamengo dispensa Isaquias Queiroz e acaba com a canoagem no clube

Medalhista nas últimas três Olimpíadas, Isaquias não é mais atleta do Rubro-Negro

Paula Reis/ Flamengo

O canoísta Isaquias Queiroz está fora do Flamengo. A decisão partiu da diretoria do clube, que optou por descontinuar a modalidade no planejamento para este ano.

Dentro de uma avaliação estratégica alinhada às premissas que norteiam o esporte olímpico do Flamengo, o clube encerra sua participação na modalidade canoagem. A decisão está em consonância com a filosofia rubro-negra de aliar excelência competitiva ao investimento contínuo na formação, no desenvolvimento de atletas e no fortalecimento das modalidades a partir de estruturas permanentes. Trecho da nota oficial do Flamengo.

Medalhista nas últimas três edições dos Jogos Olímpicos (Rio 2016, Tokyo 2020 e Paris 2024) ele tinha o apoio do Rubro-Negro nas competições nacionais. O contrato havia sido renovado em março para o ciclo até Los Angeles-2028.

À época, o diretor de esportes olímpicos Marcus Vinicius Freire apontou que a permanência de Isaquias era uma das prioridades do clube. “Minha missão era renovar com todos os medalhistas de Paris. Jade, Rebeca, Lorraine e Flavinha (ginástica) renovaram. Rafaela Silva (judô) também. O único que não estava assinado era o Isaquias, e assinou neste domingo (4) à noite. Então, os seis medalhistas de Paris estão renovados”, disse durante uma palestra na CBC & Clubes Expo.



Flamengo alegou que atletas não morarem no Rio inviabiliza a formação de ‘novos talentos’

O canoísta conquistou três medalhas na Rio-2016, tornando-se o primeiro brasileiro a alcançar tal feito - prata no C1 1000m, bronze no C1 200m e mais uma prata no C2 1000m, ao lado de Erlon de Souza. Em Tóquio, levou o ouro no C1 1000m e, em Paris, conquistou a prata no C1 1000m.

O clube citou o fato de os atletas não residirem no Rio de Janeiro como um fator que “inviabiliza a consolidação de um trabalho estruturado de base”. “Atualmente, tanto Isaquias Queiroz como Gabriel Assunção, Mateus dos Santos e Valdenice do Nascimento não residem

nem realizam seus treinamentos no Rio de Janeiro. Esse contexto inviabiliza a consolidação de um trabalho estruturado de base e a formação de novos talentos, pilares fundamentais do projeto esportivo do Flamengo e parte essencial do seu DNA histórico”.

O Rubro-Negro também acabou com a paragem e, assim, Michel Pessanha, Gessyca Guerra, Diana Barcellos e Valdenir Junior foram dispensados.

Nota oficial do Flamengo

“O Flamengo se orgulha de ter contado em sua equipe com Isaquias Queiroz, um dos maiores atletas da história do esporte

olímpico brasileiro. Campeão olímpico, com cinco medalhas em Jogos, e referência mundial na canoagem, Isaquias vestiu o Manto Sagrado por cerca de 7 anos nesta última passagem, encerrando seu ciclo no clube de forma marcante e deixando um legado de conquistas que nos orgulha.

Dentro de uma avaliação estratégica alinhada às premissas que norteiam o esporte olímpico do Flamengo, o clube encerra sua participação na modalidade canoagem. A decisão está em consonância com a filosofia rubro-negra de aliar excelência competitiva ao investimento

contínuo na formação, no desenvolvimento de atletas e no fortalecimento das modalidades a partir de estruturas permanentes.

Atualmente, tanto Isaquias Queiroz como Gabriel Assunção, Mateus dos Santos e Valdenice do Nascimento não residem nem realizam seus treinamentos no Rio de Janeiro. Esse contexto inviabiliza a consolidação de um trabalho estruturado de base e a formação de novos talentos, pilares fundamentais do projeto esportivo do Flamengo e parte essencial do seu DNA histórico.

O Flamengo agradece a Isaquias Queiroz, a Gabriel Assunção, a Mateus dos Santos, a Valdenice do Nascimento e a Roberto Maehler por todo o profissionalismo, dedicação e pelas conquistas alcançadas durante o período em que defenderam o Manto Sagrado, e deseja pleno sucesso na continuidade de suas trajetórias esportivas.

O Clube de Regatas do Flamengo também encerra sua participação no paragem. O clube agradece aos atletas Michel Pessanha, Gessyca Guerra, Diana Barcellos e Valdenir Junior por representarem o Manto Sagrado com dedicação, comprometimento e espírito esportivo, contribuindo para a história rubro-negra no paradesporto. O Flamengo reconhece a importância de suas trajetórias e deseja pleno êxito na continuidade de suas carreiras”.

Nadador que fez falsa denúncia de roubo no Rio leiloa medalhas olímpicas

O ex-nadador e multicampeão olímpico Ryan Lochte decidiu se desfazer de parte de seu acervo olímpico.

Em meio ao processo de divórcio da modelo Kayla Reid, o ex-atleta colocou à venda três medalhas de ouro conquistadas ao longo da carreira, que acabaram arrematadas por mais de US\$ 385 mil -cerca de R\$ 2,08 milhões, na cotação atual. As informações são do site de leilão Goldin.

As peças leiloadas correspondem a conquistas emblemáticas do nadador: o ouro no revezamento 4x200 metros livre em Atenas-2004, outro na mesma prova nos Jogos de Pequim-2008 --ao lado de Michael Phelps-- e mais um no Rio-2016. Antes disso, Lochte já havia vendido medalhas de prata e bronze obtidas em outras edições olímpicas.

O leilão foi organizado pela casa Goldin e aberto no dia 10 de dezembro. Um vídeo publicado no Instagram para anunciar a venda mostra Lochte ao lado de um representante da empresa.

No texto de divulgação, a Goldin descreveu as peças como “três medalhas de ouro que marcaram a ascensão de Ryan Lochte na história olímpica”, ressaltando histórias de “domínio, trabalho em equipe e legado”.

JD Lasica from Pleasanton, CA, US, via Wikimedia Commons



Lochte ficou famoso ao protagonizar o papelão mundial de forjar um assalto no Rio

No texto de divulgação, a Goldin descreveu as peças como “três medalhas de ouro que marcaram a ascensão de Ryan Lochte na história olímpica”, ressaltando histórias de “domínio, trabalho em equipe e legado”.

Em declaração ao site da revista People, o ex-nadador explicou a decisão de abrir mão dos prêmios. “Minhas medalhas olímpicas representam memórias que levarei para a vida toda, mas agora quero que elas façam mais do que apenas ficar em uma prateleira”, afirmou.

Em declaração ao site da revista People, o ex-nadador explicou a decisão de abrir mão dos prêmios. “Minhas medalhas olímpicas representam memórias que levarei para a vida toda, mas agora quero que elas façam mais do que apenas ficar em uma prateleira”, afirmou.

RIO 2016

Apesar do currículo impressionante, Lochte também carrega um dos episódios mais controversos da história recente dos Jogos Olímpicos. Em 2016, durante a Olimpíada do Rio, ele afirmou que havia sido vítima de um assalto ao lado de outros três nadadores da seleção dos Estados Unidos. A versão, no entanto, foi desmentida após investigações conduzidas pelas autoridades brasileiras com apoio do comitê olímpico.

Ficou comprovado que o roubo nunca aconteceu. A falsa denúncia resultou em um forte desgaste de imagem e na suspensão de Lochte por dez meses de qualquer atividade ligada à natação, além de sanções esportivas e comerciais.

Por Adrielly Souza (Folhapress)